**VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL) – Comunicação de Líder:** Boa tarde Presidente Mônica, Sr. Luciano Barros, representante dos Servidores Públicos, vereadores, vereadoras e servidores que estão aqui assistindo a esta Sessão. Ver. Adeli Sell, eu estava debatendo, na Esfera Pública, com Mauro Pinheiro, o líder do governo, que é da REDE. Eu até disse para ele "Mauro Pinheiro tu tens defendido muito o governo Marchezan. Eu até espero que tu não vás para o PSDB, mas tu estás defendendo tudo o que o PSDB faz". Eu chamei a atenção dele, porque nós estamos no dia 12 de dezembro, perto do Natal, do ano novo, e a gente vê o cenário do que se está votando aqui, na Câmara dos Vereadores, Ver. Bosco, e o que se está discutindo na Assembleia Legislativa. Nesse caso, eu acompanho muito pelos informes da Dep. Luciana Genro, e a gente não consegue acompanhar, nos detalhes, tudo que se discute lá, mas aqui, na Câmara, nós conhecemos bem, e o caráter das medidas é, exatamente, o mesmo. O PSDB, quando o governa, em pleno dezembro, o que eles promovem é insegurança, o que eles promovem é crise, são medidas recessivas. Parece que eles acordam e dormem pensando em como atacar o serviço público, nunca pensam em como fazer com que os mais ricos paguem pela crise que fizeram. Então, chegou o Mauro Pinheiro, não sei se vai para o PSDB, mas o PSDB é assim, o PSDB tem como método atacar o serviço público. Aqui em Porto Alegre, talvez os servidores não estejam acompanhando, agora, nós estamos fechando o ano e querem aprovar um projeto que extingue a categoria dos cobradores. Está aqui o pessoal dos rodoviários, que estão discutindo com os vereadores para evitar que os vereadores votem em essa barbaridade que é o projeto do Marchezan contra a categoria dos rodoviários. Tem um projeto que é para liquidar com o IMESF - demissão de agentes de endemias, agentes de saúde, técnicos em saúde bucal, médicos, enfermeiros, 1.800 pessoas! Só no final do ano, se vai adiante o pacote Marchezan, são cinco mil postos de trabalho que eles querem extinguir.

Nós sabemos que no serviço público estadual é a mesma coisa: é ataque aos servidores. Não aumentam a taxação sobre as grandes heranças, não cobram sonegadores - não cobram sonegadores! Só de sonegação são cerca de R$ 8 bilhões. Não pagam os salários em dia, embora o Eduardo Leite - que eu acho que é até mais educado que o Marchezan - possa até ser mais educado que o Marchezan, mas também pode usar

aquele nariz de Pinóquio, porque ele, na campanha eleitoral, se elegeu dizendo que ia pagar em dia os salários e segue atrasando os salários dos servidores públicos; além de estarem há mais de cinco anos sem reajuste. E agora faz o pacote no qual tem aumento da previdência, faz um pacote no qual ataca a carreira de professores, ataca a carreira dos servidores públicos de modo geral, ataca a Brigada Militar, ataca a Polícia Civil. O pessoal que é rodoviário está se organizando e na segunda-feira eles vão se mobilizar. É muito provável que pare Porto Alegre! Eu sei que a Polícia Civil... E é isso é isso que eles querem, Presidente Mônica. É um tipo de governo que, em pleno mês de dezembro, quando as pessoas estão se preparando para descansar um pouco, Natal, querem ter um pouco de tranquilidade com as suas famílias, manda os pacotes de final de ano. E aí a Câmara trabalha a todo vapor, a Assembleia trabalha a todo vapor só para votar projetos que são contrários aos interesses populares. Às vezes parece que político só trabalha quando é para atacar os interesses do povo. E nós não podemos aceitar essa lógica, Mauro Zacher! Nós temos que derrotar esse pacote do Marchezan em relação ao IMESF, em relação dos cobradores, assim como ser solidário aos servidores públicos do Estado, aos policiais civis, aos policiais militares... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) ...é a nossa obrigação, se nós realmente quisermos uma situação nova. Uma situação nova significa respeitar a população pobre, e é a população pobre quem mais utiliza os serviços públicos. Como esses políticos que governam para as elites, eles realmente não dão bola para o serviço público; se o serviço público ficar pior, não são eles, ou seus familiares ou amigos que serão atingidos, a não ser na segurança pública, no resto eles não precisam. Neste caso, especificamente, até os trabalhadores da segurança pública estão sendo atingidos. Eu espero que os servidores da Polícia Civil e da Polícia Militar comecem a refletir e daqui a pouco não aceitem mais ser bucha de canhão para defender essa gente quando eles precisam. (Palmas.) Obrigado.

(Texto sem revisão final.)